



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
Reg.: 120.2.095 - 2011 – UFVJM  
ISSN: 2238-6424  
QUALIS/CAPES – LATINDEX  
Nº. 04 – Ano II – 10/2013  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **Língua Portuguesa em Timor - Leste: contexto de ensino e crenças sobre aprendizagem<sup>1</sup>**

Izabel Cristina Silva Diniz<sup>2</sup>  
Mestrado em Estudos de Linguagens do  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
Programa de Pós-Graduação Estudos de Linguagens CEFET-MG.  
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5433933734735957>  
E-mail: [izabel.diniz@hotmail.com](mailto:izabel.diniz@hotmail.com)

Luana Fabrícia Correia Silva  
Mestrado em Estudos de Linguagens do  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
Programa de Pós-Graduação Estudos de Linguagens CEFET-MG.  
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5908151723045521>  
E-mail: [luanafcsilva@gmail.com](mailto:luanafcsilva@gmail.com)

---

<sup>1</sup>Este artigo é uma versão ampliada do trabalho intitulado “Presença da Língua Portuguesa em Timor-Leste” apresentado no IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – SIMELP, em 2 de julho de 2013.

<sup>2</sup>Participação de ambas as autoras no Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste – PQLP – 2012.2º semestre. Coordenação acadêmica do PQLP: Universidade Federal de Santa Catarina. Agência de financiamento: CAPES

**Resumo:** Este artigo apresenta alguns aspectos atuais da realidade educacional de Timor - Leste, especificamente, em relação à Língua Portuguesa e também da a conhecer as dificuldades encontradas quanto ao ensino e à aprendizagem dessa língua. Além disso, pretende-se analisar algumas crenças de estudantes timorenses relacionadas à aprendizagem e ao uso do Português. Visando a esses objetivos será relatada uma experiência em ensino de Língua Portuguesa vivenciada pelas autoras em terras timorenses, no ano de 2012. Considerando a investigação realizada, os resultados apontam para a importância de uma política linguística que se deve preparar para grandes desafios em termos educacionais.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Timor - Leste. Ensino. Crenças sobre Aprendizagem de Língua.

## **Introdução**

Para discorrermos acerca do ensino de Língua Portuguesa em Timor - Leste, visando aos objetivos propostos neste trabalho, julgamos necessário contextualizar, na primeira seção, alguns aspectos históricos e linguísticos, tendo em vista os fatores que podem ter influenciado a presença do português em terras timorenses.

Em seguida, na segunda seção, relatamos uma experiência em ensino de Língua Portuguesa para estudantes timorenses e apresentamos dados que nortearam nossa discussão referente ao processo de ensino e de aprendizagem dessa língua em Timor - Leste.

Posteriormente, na terceira seção, reservamos um espaço para compreender as crenças de estudantes timorenses em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa e, para finalizar nossa discussão, apresentamos nossas considerações finais tendo em vista os aspectos teóricos e práticos evidenciados no presente artigo.

## 1. Panorama histórico e linguístico<sup>3</sup>

Nesta seção apresentamos o contexto político, histórico e linguístico de Timor - Leste (TL), com o objetivo de elucidar a realidade timorense, principalmente no que tange à presença da Língua Portuguesa (LP) nesse país.

A República Democrática de Timor - Leste (RDTL) situa-se numa ilha do Sudeste Asiático e possui uma extensão territorial de aproximadamente 15.007 km<sup>2</sup>. Cerca de 1.006.409 pessoas, com base no censo<sup>4</sup> realizado em 2010 pela Direção Geral de Estatística de Timor - Leste, habitam esse território que está organizado em 13 distritos e 67 Sub-Distritos.

Em relação à situação política, esse jovem país foi colônia de Portugal até o ano de 1975, entretanto depois de declarada a sua independência europeia, a Indonésia invadiu TL e dominou-o até o ano de 1999. O período de dominação indonésia impôs mudanças na estrutura, na cultura e na língua, afetando profundamente a vida dos timorenses.

Ao longo de vinte e quatro anos de domínio militar, a Indonésia deparou-se com a resistência timorense, fato esse que motivou a realização de um referendo, sob a intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU), que decidiria o futuro político do país. Assim sendo, em 30 de agosto de 1999 os timorenses optaram pela independência e em 20 de maio de 2002 deu-se a Restauração da Independência e a promulgação de uma nova Constituição timorense.

Além dos aspectos políticos mencionados, destacamos outros relacionados à Língua Portuguesa (LP) em TL, como, por exemplo, a situação cultural, religiosa e linguística desse país. Em relação à cultura, sabe-se que TL sofreu muitas influências em função da colonização e dominação de outros países, principalmente de Portugal e Indonésia. Quanto à religião, destaca-se a tradição da Igreja Católica Romana levada ao Timor por meio dos portugueses. Cerca de 90% dos timorenses

---

<sup>3</sup>Os dados históricos e estatísticos apresentados nesta seção são baseados em informações disponibilizadas no site oficial do Governo Timorense e no site da Direção Geral de Estatística de Timor-Leste. Disponíveis em: <<http://timor-leste.gov.tl/?p=547&lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2013 e <<http://dne.mof.gov.tl/>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

<sup>4</sup>Censo realizado no ano de 2010. Disponível em: <<http://dne.mof.gov.tl/published/2010%20and%202011%20Publications/Census%20Summary%20English/English%20Census%20Summary%202011.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

optaram pela religião católica, embora muitos desses ainda acreditem em mitos e lendas, além de praticarem rituais em harmonia com suas crenças e costumes locais. Por sua vez, os demais timorenses estão divididos entre protestantes e mulçumanos.

Em relação à língua, destacam-se o Português e o Tétum como línguas oficiais e de ensino de acordo com a Constituição timorense e, ademais, existem cerca de outras quinze línguas nativas. Acredita-se que essa diversidade linguística pode dificultar a difusão do Português, tendo em vista a variedade de línguas existentes em cada região timorense e seus dialetos locais. Já no âmbito profissional, os timorenses utilizam o Inglês e o Bahasa Indonésio no seu dia a dia, conforme dados do site do Governo timorense.

Ainda com base nas informações do censo de 2010, no que se refere à taxa de alfabetização<sup>5</sup>, a RDTL possui 77.8% da população alfabetizada em Tétum, 55.6% em Indonésio, 39.3% em Português, 22.3% em Inglês e 79.1% em qualquer uma dessas quatro línguas. Ressaltamos que esses dados são resultados de uma pesquisa que consultou a população jovem, entre 15 e 24 anos. O mesmo censo aponta que o número de timorenses alfabetizados em LP tem aumentado de forma considerável, quando comparado com o censo realizado no ano de 2004.

Tendo em vista o cenário histórico apresentado, percebe-se que RDTL encontra-se em processo de reintrodução do português, após 24 anos de dominação indonésia e 10 anos de independência. Durante a ocupação indonésia a LP manteve-se presente na história timorense, sendo considerada a língua da resistência. Fato esse que justifica, além de outras motivações, o esforço do governo timorense pela reintrodução da LP na sociedade, embora para a maior parte da população o uso dessa língua represente ainda um grande desafio. Nas palavras de Taur Matan Ruak (2001, p.42):

Queremos, enfim, afirmar que nunca perdemos a vontade de manter a língua portuguesa, tanto oral como ortograficamente, apesar das várias

---

<sup>5</sup>O censo considera como alfabetizado o indivíduo que pode ler, falar e escrever utilizando determinada língua. Informação disponível em: <<http://dne.mof.gov.tl/published/2010%20and%202011%20Publications/Census%20Summary%20English/English%20Census%20Summary%202011.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

dificuldades e limitações impostas na redução física dos falantes da língua portuguesa. Sempre com espírito de que a mesma será nossa língua oficial, logramos conseguir aquilo que para muitos foi um sonho.

Na perspectiva de Ruak, atual presidente de TL, verifica-se a representatividade que a LP tem no contexto sócio-histórico timorense. O fato de o português ter permanecido em TL, mesmo durante a ocupação indonésia, revela o valor que essa língua tem como elemento de identidade nacional. Em seu programa linguístico, apresentado ao Conselho Nacional da Resistência Timorense, Hull (2001) defende a LP e, também, a Língua Tétum como parte integrante da cultura e da identidade timorense.

Considerando o que foi exposto, este trabalho tem como objetivos, primeiramente, dar a conhecer alguns dos aspectos atuais da realidade do país no que se refere à presença da LP e, também, apontar as dificuldades encontradas no ensino de português. Além disso, pretendemos diagnosticar algumas crenças dos estudantes timorenses relacionadas à aprendizagem do português. Para tanto, relatamos a experiência<sup>6</sup> em ensino da Língua Portuguesa vivenciada pelas autoras em terras timorenses, no ano de 2012.

Feita essas considerações, destacamos que o processo de reintrodução da LP em TL tem ocorrido por meio de parceria entre os países integrantes da *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)*, mais especificamente, Brasil e Portugal. Entretanto notou-se, a partir das experiências das autoras, que o português ainda não é utilizado pela maioria dos timorenses em suas práticas sociais, visto que poucos conseguem efetivamente falar e ou escrever nessa língua. Tal realidade poderá levar, na opinião das autoras, a futura exclusão social, pois para exercer algumas funções no serviço público, por exemplo, é necessário dominar as línguas oficiais.

---

<sup>6</sup>Curso implementado pela Equipe de Professores de Língua Portuguesa da Cooperação Brasileira em Timor-Leste, no ano de 2012.1º semestre. Coordenação Acadêmica Equipe de Língua Portuguesa: Profa. Dra. Silvia Coneglian/ UFSC. Apoio: CAPES.

## 2. Contexto de ensino

Nesta seção relatamos a experiência de ensino vivenciada com uma turma de alunos timorenses participantes do Curso Preparatório de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira<sup>7</sup> (doravante CPLC). Buscamos, com o relato dessa experiência, contextualizar a realidade timorense no que se refere ao ensino de português.

O curso em destaque foi elaborado, a pedido do Ministério da Educação da República Democrática de Timor - Leste (ME RDTL), com o objetivo de atender, exclusivamente, a candidatos à bolsa de estudos em Programas de graduação e pós-graduação no Brasil. Esse curso surgiu, portanto, de uma necessidade pontual detectada pelo ME RDTL em função da carência dos futuros bolsistas a respeito de conhecimentos pertinentes à Língua Portuguesa e à Cultura Acadêmica Brasileira.

Assim sendo foram selecionados pelo ME RDTL 36 estudantes para participarem do referido curso, no período de 9 de julho a 12 de outubro de 2012, com aulas diárias de 3h de duração<sup>8</sup>. Eles foram distribuídos em três turmas de acordo com o resultado obtido no teste em LP aplicado pelo próprio ME RDTL. Tal teste consiste em uma prova escrita e entrevista. Os alunos da turma investigada (doravante T3) obtiveram, dentre os demais candidatos, o melhor desempenho no referido teste de conhecimento em LP. A T3 foi composta por oito estudantes universitários, matriculados em cursos de diferentes áreas do conhecimento; três professores timorenses e um funcionário do Instituto de Formação de Docentes e Profissionais da Educação (Infordepe), na faixa etária de 21 a 45 anos, conforme se vê no Quadro 1.

---

<sup>7</sup>Esse projeto filia-se ao Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste, sob a Coordenação Acadêmica da UFSC, Equipe de Língua Portuguesa: Profa. Dra. Sílvia Coneglian.

<sup>8</sup>Esse período corresponde à primeira fase do curso. Esclarecemos que o curso foi realizado em duas fases.

<i>Estudante</i>	<i>Idade</i>	<i>Estado civil</i>	<i>Profissão/ Formação</i>	<i>Local de formação/ <u>trabalho</u></i>	<i>Curso pretendido no Brasil</i>
E1	27	Solteiro	Técnico em Indústria	Universidade da Paz	Mestrado em Educação
E2	25	Solteiro	Estudante de Física	UNTL <sup>9</sup>	Enfermagem
E3	21	Solteiro	Estudante de Ciências Sociais e Políticas	UNTL	Direito Internacional
E4	45	Casado	Professor de Ciências da Educação	<u>E. Secundária Católica São Pedro</u>	Mestrado em Educação
E5	21	Solteiro	Estudante de Agropecuária	UNTL	Engenharia de Telecomunicação
E6	22	Solteiro	Estudante de Gestão Financeira	UNTL	Contabilidade
E7	21	Solteiro	Estudante de curso Técnico em Arquitetura	Universidade da Paz	Farmácia
E8	18	Solteiro	Estudante de Ciências da Saúde	UNTL	Medicina
E9	21	Solteiro	Estudante de Ciências e Economia	UNTL	Finanças Bancárias
E10	20	Solteiro	Estudante de Engenharia Civil	UNTL	Engenharia de Telecomunicação
E11	35	Casado	Professor de Sociologia e Antropologia	<u>E. Secundária Católica São Pedro</u>	Mestrado em Administração
E12	26	solteiro	Professor de Química	<u>E. Secundária Católica São José</u>	Mestrado em Educação Tecnológica

Quadro 1: Perfil da Turma 3 CPLC. Fonte: das autoras

<sup>9</sup> UNTL – Universidade Nacional de Timor-Leste.

No Quadro 1 observa-se um grupo de estudante bastante diversificado, tanto na faixa etária quanto na formação acadêmica. Além disso, verifica-se que o curso pretendido pelo estudante timorense no Brasil não corresponde ao curso superior que ele cursava, naquela época, em uma das universidades de seu país.

Esses alunos tinham pouca informação sobre o curso escolhido por eles para cursar no Brasil, pois não há correspondência entre os currículos. Por essa e outras razões, a expectativa deles, quanto ao curso CPLC, era grande.

No período inicial do CPLC, buscamos reconhecer qual o nível de letramento desses jovens e, para tanto, foi necessário identificar quais os tipos de textos em LP e em outras línguas faziam parte de suas práticas sociais e acadêmicas. Em diagnóstico realizado em sala de aula, por meio de entrevista, percebemos que eles têm “contato” com diferentes gêneros textuais em diversas línguas. A telenovela brasileira, exibida pela TV Nacional de Timor - Leste (TV TL), e o jornal impresso *Timor Post* escrito em Tétum, são exemplos de textos que a maioria desses estudantes timorenses lê em seu dia a dia. Quanto aos tipos de textos acadêmicos, identificamos que os alunos reconhecem os gêneros resumo e artigo, no entanto desconhecem por completo o gênero resenha. O que pode ser confirmado no quadro que se segue.



<i>Estudante</i>	<i>Curso atual UNTL ou Universidade da Paz</i>	<i>Leitura acadêmica</i>	<i>Outras leituras</i>	<i>Entretenimento</i>	<i>Mídias</i>
E1	Técnico em Indústria	Somente para escrever o projeto de mestrado	Jornal impresso em português, indonésio, tétum.	Música no celular	TV local e Internet
E2	Estudante de Física	Exigidas na graduação	Jornal impresso em português, inglês, indonésio.	Música no celular	TV local e Internet
E3	Estudante de Ciências Sociais e Políticas	Exigidas na graduação	Jornal impresso em tétum, português, indonésio.	Música na rádio local	TV local e Internet
E4	Professor de Ciências da Educação	Somente para escrever projeto de mestrado. Lê livros didáticos da biblioteca da escola.	Jornal impresso em tétum, português, indonésio	Música no notebook	TV local e Internet
E5	Estudante de Agropecuária	Exigidas na graduação	Jornal impresso tétum, indonésio, português	Música no celular e na rádio local	TV local e Internet
E6	Estudante de Gestão Financeira	Exigidas na graduação.	Jornal e revista impressos em indonésio, português e inglês	Música celular	TV local e Internet
E7	Estudante de curso Técnico em Arquitetura	Exigidas na graduação.	Jornal impresso tétum, indonésio e português	Música no celular e na rádio local	TV local e Internet
E8	Estudante de Ciências da Saúde	Exigidas na graduação	Livros de biblioteca em português, espanhol e tétum	Música no celular	TV local e Internet
E9	Estudante de Ciências e Economia	Exigidas na graduação	Livros da mãe (professora) em português	Música no celular	TV local e Internet
E10	Estudante de Engenharia Civil	Exigidas na graduação	Livro de história em indonésio. Jornal impresso em tétum, indonésio e português	Música no celular	TV local e Internet
E11	Professor de Sociologia e Antropologia	Livros acadêmicos em indonésio.	Jornal impresso em tétum, indonésio, português	—	TV local e Internet
E12	Professor de Química	Internet. Livros sobre pesquisa acadêmica em indonésio.	Jornal impresso em tétum, indonésio, português	Música no celular, na rádio local e no notebook.	TV local e Internet

Quadro 2: Diagnóstico de Letramento Turma 3 CPLC. Fonte: das autoras.

Outra evidência em relação ao letramento desses estudantes diz respeito ao fato de eles terem pouco acesso a livros em LP, especialmente produção acadêmica brasileira, isso se deve, principalmente, ao fato de o país não ter bibliotecas com grandes acervos, nem mesmo a biblioteca da Universidade Nacional de Timor - Leste (UNTL) tem um acervo considerável<sup>10</sup>. Ademais a língua de instrução nas universidades e os gêneros textuais que os estudantes têm acesso dependem exclusivamente dos professores responsáveis pelo curso. O Estudante 8, por exemplo (ver Quadro 2), lê textos acadêmicos em espanhol porque os professores do curso de medicina em TL são cubanos. Isso evidencia o fato de que a LP não é a única língua de instrução no ensino universitário de TL. Já os demais alunos da T3 convivem com professores portugueses e ou timorenses e, conseqüentemente, com a produção acadêmica e com os gêneros acadêmicos produzidos, selecionados e pensados por esse grupo.

Verificamos, também, que a produção escrita em LP acessível aos estudantes é, na maior parte, oriunda de Portugal<sup>11</sup>. Outra constatação refere-se ao fato de os 12 alunos terem acesso, mesmo que de baixa qualidade, à *Internet*. Conectados a *Internet* eles acessam redes sociais, como o *facebook*, *sites* de tradução e fazem pesquisas acadêmicas. Isso significa que esses jovens são alfabetizados e letrados digitais.

Conforme afirma Almeida (2011, p.57), a situação de aprendizagem pede uma abordagem comunicativa, “centradas nas necessidades do aprendente e baseadas em tarefas significativas de simulação de uso, tendo presente que se pretende preparar os aprendentes para situações reais de comunicação”. Por essa razão consideramos importante diagnosticar o nível de letramento desses jovens para melhor conhecer as suas necessidades de aprendizagem.

Com o objetivo de direcionar uma proposta de ensino condizente com as necessidades de aprendizagem desse grupo e com os objetivos do curso, realizamos um diagnóstico inicial da T3, a partir da primeira produção textual dos

---

<sup>10</sup>Durante o período de dominação indonésia foram queimados livros em LP, escolas e prédios públicos.

<sup>11</sup>Isso se explica pelo fato, entre outros, de esse país ter promovido anualmente Feiras de Livro nas duas maiores cidades de TL: Díli e Baucau. Essas feiras ofereciam livros a preço popular.

alunos.

Essa investigação nos revelou dificuldades típicas de alunos que não foram alfabetizados em LP como, por exemplo, o uso inadequado de *S*, *SS*, *RR*. Ademais os alunos demonstram grandes dificuldades no emprego adequado das preposições em LP. Diante do exposto priorizamos atividades de reescrita como metodologia para o ensino e a aprendizagem da escrita em LP. Assim com o intuito de agrupar todo o material de apoio didático e também as produções textuais dos estudantes, optamos pelo uso de portfólio.

Além do uso do portfólio, decidimos, como já mencionado, pelo trabalho com reescrita, o que gerou varias versões de muitos textos. Essa metodologia nos possibilitou acompanhar o desempenho linguístico dos estudantes no decorrer do curso. Assim sendo consideramos importante apontar qual é a nossa concepção de reescrita: entendemos reescrita como “atividade na qual, através do refinamento dos parâmetros discursivos, textuais e lingüísticos que norteiam a produção original, materializa-se uma nova versão do texto” Matencio (2002, p.113).

Quanto às línguas conhecidas pelos alunos da T3, apresentamos no Quadro 3 o mapa linguístico dessa turma. Nesse quadro verificam-se quais são as línguas maternas dos estudantes e também quantas línguas eles falam. Pode-se concluir, a partir da leitura do Quadro 3 e das entrevistas com os alunos, que todos eles foram alfabetizados na língua indonésia e, posteriormente, em Tétum. Segundo Almeida (2011), faz-se importante o professor de LP conhecer a língua materna do aprendiz para que ele possa elaborar estratégias de ensino e de aprendizagem, a partir das aproximações e distinções entre a língua materna e a não materna de interesse do estudante.

Devido ao contexto específico de TL, representado no Quadro 3, o qual retrata a realidade linguística dessa nação, tornou-se impossível, para nós, professoras brasileiras, conhecer tantas línguas em tão pouco tempo. Além disso, algumas delas nem sequer foram descritas cientificamente, sendo seu registro apenas oral. Diante dessas considerações, nosso esforço concentrou-se em conhecer a língua Tétum, com o objetivo de auxiliar esses alunos em seu aprimoramento comunicativo em LP, mais especificamente, em Português Brasileiro.

<i>Estudante</i>	<i>Distrito de nascimento</i>	<i>Língua materna</i>	<i>Segunda língua (alfabetização)</i>	<i>Segunda língua (em formação)</i>	<i>Língua estrangeira</i>
E1	Viqueque	Tétum-Térik	Tétum-Díli <sup>12</sup> e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E2	Baucau	Mediki	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E3	Baucau	Mediki	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E4	Lautém	Macalero e Fataluco	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E5	Baucau	Macassae	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E6	Oecusse	Baiqueno	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E7	Bobonaro	Quémaque	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E8	Ermera	Mambaí	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês e Espanhol
E9	Ermera	Quémaque	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E10	Baucau	Macassae	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E11	Viqueque	Naoeti	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês
E12	Viqueque	Macassae e Tétum-Térik	Tétum-Díli e Bahasa-Indonésio	Português	Inglês

Quadro 3: Mapa Linguístico da Turma 3 CPLC. Fonte: das autoras.

<sup>12</sup> Tétum-Díli ou Tétum-Praça refere-se à língua nacional mais utilizada na capital de TL, Díli.

### **3. Crenças dos estudantes timorenses**

Nesta seção apontamos as crenças que os estudantes da T3 CPLC têm em relação à aprendizagem de Língua Portuguesa. Diante de um contexto de aprendizagem tão específico, faz-se necessário diagnosticar as crenças desse grupo para melhor conduzir o ensino. Esclarecemos que não pretendemos, neste trabalho, explorar as crenças como fator de influência no processo de ensino e de aprendizagem de uma língua.

Os estudos baseados na análise das crenças como forma de revelar o sistema conceptual humano são relativamente novos e inserem-se na área da Linguística Aplicada. As pesquisas nessa área tiveram início nos anos 80, no exterior. Já no Brasil, as pesquisas sobre crenças em ensino e aprendizagem de línguas ocorreram mais tarde e podem ser divididas em três períodos, segundo Barcelos (2004): um período inicial que vai de 1990-1995; um de desenvolvimento e consolidação que vai de 1996 a 2001; e o período de expansão que se inicia em 2002 e se estende até o presente. As investigações sobre crenças têm indicado que elas exercem grande influência no processo de ensino e aprendizagem, bem como afetam a prática dos professores (BARCELOS, 2007).

Apesar de as pesquisas sobre crenças terem sido iniciadas no século passado, ainda não há um consenso sobre o que sejam. Isso porque conceituar crenças não tem sido um trabalho fácil, principalmente, por três razões: (i) várias pesquisas apresentam denominações diversas para a mesma questão (SILVA e ROCHA, 2005); (ii) as crenças revelam-se, segundo Barcelos (2001 e 2006), como um processo dinâmico de caráter metacognitivo, e, por isso, de intrincada definição; (iii) crença, conhecimento e experiência têm uma estreita e dinâmica relação (BARCELOS, 2006). Mesmo não havendo um conceito único de crenças sobre aprendizagem, em termos gerais, elas podem ser definidas como ideias e representações que professores e alunos têm a respeito do processo de ensino e de aprendizagem de língua (BARCELOS, 2001).

As pesquisas sobre crenças apontam que elas são parte do nosso processo metacognitivo e, portanto, influenciam o processo de ensino e de aprendizagem de qualquer língua, inclusive a materna (BARATA 2006, BARCELOS, 2001, 2004, 2006

E 2007; PERINA, 2003; SILVA, 2004; SILVA, 2005). Apesar disso, as pesquisas sobre crenças relacionadas ao ensino e à aprendizagem, em maior parte, estão voltadas para o contexto de ensino de segunda língua (LOPES, 2002 e MESQUITA, 2008). Em outras palavras, a discussão sobre as crenças dos aprendizes detém-se, na maioria dos estudos, no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira. Portanto é frequentemente relacionada às estratégias utilizadas por alunos, professores e professores em formação no processo de aquisição de uma segunda língua (MADEIRA, 2008). Uma constatação, a ser mais uma vez considerada, é que as investigações sobre crenças de aprendizagem, em maior parte, estão voltadas para o ensino de segunda língua (LOPES, 2002 e MESQUITA, 2008), no entanto, ainda não se encontra na literatura nenhuma pesquisa que trata das crenças de aprendizagem em língua portuguesa como segunda língua.

Para apontar as crenças que os estudantes da turma 3 CPLC possuem em relação à aprendizagem de LP, selecionamos trechos de cinco memoriais. Essa produção textual, na qual os alunos narram sua trajetória escolar, foi solicitada como atividade de avaliação final da primeira etapa do CPLC. Percebemos pelos memoriais que todos eles para estudar tiveram que enfrentar muitas adversidades. Devido aos períodos de conflitos políticos, esses jovens foram forçados a fugir de uma cidade a outra. Nenhum desses alunos timorenses estudou, na mesma escola, por mais de cinco anos. Também é possível afirmar, com base nos memoriais, que a cidade de Díli, capital de TL, sempre ofereceu mais oportunidades para dar segmento aos estudos, principalmente, porque é nessa cidade onde se localiza a UNTL. Destacamos que nenhum dos alunos da T3 CPLC nasceu em Díli, portanto, esse grupo teve que buscar condições de moradia nessa cidade. A maioria desses estudantes, segundo os memoriais, foi morar, em Díli, com parentes ou amigos de suas famílias (confira no Quadro 3 o distrito de nascimento dos estudantes).

Esses aprendizes relataram, em seus textos, que inicialmente sentiram muitas dificuldades em aprender o Português do Brasil, pois até aquele momento só conheciam a variante europeia. Quanto ao aprendizado da LP, eles só tiveram contato com essa língua na universidade, local onde existia, até 2012, uma grande quantidade de professores portugueses. Assim sendo podemos concluir que os

alunos da UNTL<sup>13</sup> têm mais contato com a variante da LP oriunda de Portugal, principalmente devido à grande quantidade de professores portugueses que lecionam em todo território timorense.

Sobre as crenças, podemos inferir algumas por meio dos memoriais e das observações em sala de aula:

#### **a) Português é difícil porque tem muitos verbos e preposições**

Uma das queixas constantes dos alunos, em relação ao ensino de português, é, sem dúvida alguma, quanto aos verbos e as preposições. Isso se deve ao fato de eles terem grandes dificuldades em relação à conjugação verbal e, também, quanto ao uso adequado das preposições. Tal dificuldade explica-se pela seguinte razão, também observada por Esperança (2001), citada por Almeida (2011, p.57):

“Um problema frequente e comum a praticamente todos os aprendentes da língua portuguesa em Timor - Leste, que dá origem a muitos erros (...) é, (...) a complexidade das conjugações verbais. Os verbos em tétum e bahasa não têm variação de pessoa, número, modo, aspecto. No tétum, o tempo é marcado por palavras próprias como *ona* (passado), *sei* (futuro) *atu* (na eminência de ser feito ou acontecer). Os tempos compostos do português levantam também problemas”.

Em relação às preposições, existem na Língua Tétum algumas palavras que exercem essa função. No entanto, em LP as preposições aparecem em maior quantidade e em maior frequência, levando aos alunos a considerar seu aprendizado difícil.

#### **b) Não sabemos Português**

A crença dos estudantes de que eles não sabem português foi muito recorrente nas narrativas realizadas por eles no memorial. Vejamos o trecho do memorial do Estudante 2 (E2): *“Esse curso é muito importante porque no início nós*

---

<sup>13</sup>Esclarecemos que os portugueses não ministram aulas em todos os cursos oferecidos pela UNTL, pois já existem cursos ministrados somente por professores timorenses, como, por exemplo, o curso de Agropecuária. Nesse caso o curso ocorre em Tétum e em Português, as duas línguas oficiais.

*não sabemos bem a língua portuguesa em escutar, conprendem, mas hoje já compreendemos o que os professores falam, o que lemos, porque em esse curso os professores treinam nós para escutar com tipo de ouvir as musicas, ver os filmes e também treinar pra escrever texto, traduzir outra coisa etc*”.(grifo nosso)

O trecho acima revela-nos que esse estudante timorense acreditava não saber o bastante a LP, antes de iniciar o CPLC. Por essa razão o grupo demonstrava grandes dificuldades em expressar-se oralmente, pois acreditavam não conhecer o suficiente essa língua. Por consequência dessa crença, surge outra, a que só foi possível aprender LP com a “ajuda” dos professores brasileiros. Como pode ser confirmado no trecho do memorial de outro aluno, E6: *“o nosso curso preparatório teve início no dia 9 de julho. Em princípio, tivemos muita dificuldade de contactar com os Professores Brasileiros, mas depois de dois a três semanas não tivemos muita dificuldade. Nós aprendemos a língua portuguesa com tranquilo e a motivação dos professores. E os nossos professores brasileiros são simpáticos para adaptar com cultura de timorenses, e além disso, eles vêm de uma cultura cheia de esperança, amizade, harmonia, ajudante, social e gostam de ajudar-nos porque somos povos dos dois países irmãos. Este fato dar um passo positivo em termos de comunicação com a língua portuguesa.”*

Os testes aplicados, pelo ME RDTL, com o intuito de revelar qual o nível de proficiência em LP, têm levado os estudantes a acreditar que não sabem português, como demonstra o fragmento selecionado do texto escrito pelo E10: *“Depois do teste entrevista a minha nota é insuficiente, por isso eu e os meus colegas que nota insuficiente seguimos curso preparatório durante três meses. Durante curso tem dificuldade sobre vocabulário e gramática, mas o curso é intensivo durante três meses, comecei aprendei pouco. Quando estava curso não continuei o meu estudo na faculdade, por causa do curso de preparatório. E também durante no ensino básico ate superior eu aprendi na Língua Indonésio, a Língua Portuguesa só matéria sobre língua nacional por isso tenho dificuldade na Língua portuguesa”*.



### **c) Saber Português é importante para o futuro**

Os estudantes também acreditam que saber a LP é útil para o futuro. Tal crença, diferente das demais apresentadas, favorece o aprendizado. Vejamos uma parte extraída do memorial do Estudante 5 (E5): *“Nós temos uma lição muito útil para o nosso futuro, nós inicialmente difícil para a audição porque seu sotaque não é o mesmo que a linguagem do Português de Portugal. Mas lentamente estamos familiarizados com eles, e nós aprendemos muito da Linguagem Português não só língua que aprendemos, mas também a sua cultura. O treinamento é muito útil para nós porque inicialmente o nosso conhecimento da formação linguística Português foi mínima.”(grifo nosso)*

Almeida (2011) constatou, por meio de questionário fechado aplicado a 50 alunos timorenses, na cidade de Lospalos, com a seguinte pergunta: “Qual a língua mais importante para o seu futuro?”, que 84% dos entrevistados consideraram a LP como a mais importante para o futuro. Fato que deixa claro a valorização do português, atribuindo-lhe um papel relevante para o futuro. Os resultados obtidos por Almeida vão ao encontro dos apresentados nesta seção.

As crenças apresentadas, neste trabalho, corroboram a premissa que os estudantes acreditam que aprender português é difícil, principalmente, devido à complexidade da conjugação verbal e o uso de tantas preposições. Por outro lado, parece-nos que tal dificuldade é encarada, no caso dessa turma, como um desafio e não como empecilho para a aprendizagem. A crença de que eles não sabem português é consequência da leitura que esses jovens fazem dos testes de nivelamento que participaram. Os resultados de tais testes indicaram a necessidade de mais dedicação por parte dos timorenses no estudo dessa língua. Contudo eles acreditam que essa é uma tarefa importantíssima para o seu futuro bem como para o de sua nação. A crença de que a LP é fundamental para o futuro desperta nesses estudantes a vontade de aprender essa língua, superando todas as expectativas, principalmente, quando consideramos as dificuldades encontradas no sistema educacional de TL, especialmente, durante os períodos de conflitos políticos.

## **Conclusão**

A experiência de ensino de LP relatada neste artigo aponta para alguns aspectos que dificultam o ensino de Língua Portuguesa em TL. São eles: a defasagem na alfabetização em LP; o pouco acesso a livros (devido ao alto valor comercial, podemos considerá-los como objetos de luxo); as crenças de que a LP é difícil e de que timorense não sabe falar português; as raras livrarias; as escassas bibliotecas; o pouco contato dos estudantes com outras variantes da LP; a língua como forma de ascensão social e profissional (futura exclusão social); a limitada difusão da cultura escrita (que tem por consequência, entre outras, o insuficiente acesso a diversificados gêneros textuais); e a ausência de hábitos de leitura. Na contra mão de tudo isso, a crença de que a LP é importante para o futuro favorece o ensino e a aprendizagem.

Em suma faz-se necessário perceber a importância de uma política linguística preparada para lidar com esses desafios, principalmente, em termos educacionais. Isso certifica que apesar dos esforços do governo timorense e dos muitos apoios internacionais, o panorama educativo timorense encontra-se ainda num estado de fragilidade organizacional, científica e pedagógica. Ainda, observam-se, no âmbito da prática escolar conflitos em relação ao ensino da LP. Apesar de a Lei de Bases da Educação, artigo 8.º de TL, determinar que a Língua Portuguesa, assim como o Tétum, deve ser a língua de ensino, observa-se que os estudantes timorenses não utilizam, efetivamente, essa língua em suas práticas sociais e acadêmicas, o que interfere no aprendizado e uso dessa língua como oficial em TL. Após 10 anos de independência, acreditamos que esse país avançou, mesmo que timidamente, na reintrodução do português como língua oficial, no entanto, ainda carece de muito investimento no âmbito político e pedagógico para que isso realmente concretize-se.

**Abstract:** This Article presents some current aspects of educational reality of Timor - Leste , specifically, in relation to the Portuguese Language and also to understand the difficulties encountered regarding the teaching and learning of this language. In addition, we intend to analyze some beliefs of Timorese students related to learning and use of English. Aiming to these goals will be reported an experience in teaching of Portuguese Language experienced by authors in lands East Timorese, in the year of 2012. Considering the research carried out, the results point to the importance of a language policy that should prepare for big challenges in educational terms.

**Key-words:** Portuguese. Timor - Leste. Education. Beliefs about Language Learning.

## Referências

ALMEIDA, N. C. **Língua Portuguesa em Timor - Leste: ensino e cidadania.** Direção Grosso, Maria José. Lisboa: Lidel, 2011.

BARATA, M. C. C. M. **Crenças sobre avaliação em língua inglesa: um estudo de caso a partir das metáforas no discurso de professores em formação.** (Tese de doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte, UFMG, 2006.

BARCELOS, A. M. F. *Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte.* **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n.1, p. 71-92, 2001.

BARCELOS, A.M.F. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas.* **Linguagem & Ensino**, v.7, n.1, p.123-156, 2004.

BARCELOS, A.M.F. *Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.* **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BARCELOS, A.M.F. *Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês.* **Linguagem & Ensino**, v.9, n.2, p. 145-175, jul./dez. 2006.

DIRECÇÃO GERAL DE ESTATÍSTICA. **2010 Census Summary English.** Timor - Leste, 2010. Disponível em: <<http://dne.mof.gov.tl/>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

GOVERNO DE TIMOR - LESTE. **Timor - Leste: sobre.** Disponível em: <<http://Timor-Leste.gov.tl/?p=547&lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

HULL, G. **Timór-Lorosa'e: Identidade, Lian no Potítika Edukasionál/ Timor - Leste: Identidade, Língua e Política Educacional.** Instituto Camões, 2001.

LOPES, C. R. **A Avaliação no Ensino Comunicativo de Língua Inglesa: uma análise de testes escritos.** (Dissertação de Mestrado). Goiânia: Faculdade de Letras da UFG, 2002.

MATENCIO, M. L. M. *Atividades de (RE) textualização em práticas acadêmicas: Um estudo do resumo e da resenha*. **Scripta**, Belo Horizonte, v.6, n.11, p.109-122, 2º sem. 2002.

MESQUITA, A. A. F. **Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no Tandem a distância: um estudo de caso**. (Dissertação de Mestrado). São José do Rio Preto: 2008.

PERINA, A. A. **As crenças dos professores de inglês em relação ao computador: coletando subsídios**. (Dissertação de Mestrado em Linguística). São Paulo: PUC, 2003.

RUAK, T. M. *A importância da língua portuguesa na resistência contra a ocupação indonésia*. **Revista de Letras e Culturas Lusófonas: Timor Lorosa'e**. Edição especial. Número 14, p. 40-41, jul./set. 2001.

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em letras (inglês)**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2005.

SILVA, S. V. **Crenças relacionadas à correção de erros: um estudo realizado com dois professores de escola pública e seus alunos**. (Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística). Goiás: UFG, 2004.

Texto Acadêmico recebido em: 11/09/2013

Processo de Avaliação por Pares: (Blind Review – Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes) em: 01/10/2013

Revista Multidisciplinar Vozes dos Vales - UFVJM - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424